

Míldio na cultura da soja

Principais características e métodos de controle



O que é?

O míldio é causado pelo fungo *Peronospora manshurica* (Naumov) Syd., e é considerado uma doença secundária na cultura da soja (*Glycine max* (L.) Merr.)



Figura 1. Folhas de soja com sintomas de míldio
Fonte: edição 193 da Cultivar Grandes Culturas

De acordo com Rocha e Delmanto Junior (2019), atualmente a soja tem se destacado muito no agronegócio brasileiro, tendo contribuído com a maior parte do PIB do setor.

Ainda, segundo a CONAB (2019), na safra 2018/2019 a cultura da soja abrangeu o plantio de 35,87 milhões de hectares e a produção nacional atingiu a 115,07 milhões de toneladas.

Condições favoráveis

De acordo com Kowata *et al.* (2008), as condições favoráveis para o desenvolvimento da doença são: temperaturas na faixa de 20 °C e alta umidade.

Causas da doença

A introdução do patógeno na lavoura pode ser feita por meio de sementes contaminadas presentes no local ou trazidas pelo vento (CHINELATO, 2019).

Entre os fatores que causam predisposição à doença está o desequilíbrio nutricional, que afeta a capacidade de defesa das plantas (PASQUA; ZANON; FELICIO, 2015).



CURIOSIDADE:

A primeira menção à doença no Brasil ocorreu na safra de 1966/67

(VERNETTI e FERREIRA, 1969)

Sintomas

Os sintomas iniciais do ataque do fungo são pontuações amarelas na parte superior das folhas (3-5 mm de diâmetro). Observa-se na parte inferior das manchas amarelas estruturas de frutificação do fungo, levemente rosadas e com aspecto cotonoso. Estes sintomas evoluem ao ponto de necrose, podendo infectar as vagens e deteriorar as sementes (ALMEIDA et al., 1997).



Figura 2. Sintoma de mildio observado em folha de soja, marcado por pontuações amarelas na face superior.
Fonte: Manual de Doenças de Soja – Embrapa 2003

Métodos de controle

O uso dos fosfitos, segundo Pasqua, Zanon e Felício (2015), associado ao fungicida, é uma opção de controle do mildio na soja, além de proporcionar maior rendimento dos grãos, visto que os fungicidas usados para o controle de outras doenças de final de ciclo da soja não possuem efeito no controle de mildio.

Além disso, práticas de manejo como destruição de restos culturais, tratamento de sementes e o uso de variedades resistentes é recomendado por Almeida et al (1997).

Referências

ALMEIDA, A.M.R.; FERREIRA, L.P.; YORINORI, J.T.; SILVA, J.F.V.; HENNING, A.A. Doenças da soja (*Glycine max* L.). In: KIMATI, H.; AMORIN, L.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; REZENDE, J.A.M. **Manual de Fitopatologia**: Volume 2: Doenças das Plantas Cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres Ltda, p. 163, 1997.

CHINELATO, A. Mildio: como identificar na sua lavoura e combater essa doença. Lavoura10, Porto Alegre, 12 jul. 2019. Disponível em: <https://blog.aegro.com.br/mildio/>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CONAB. Acomp. safra bras. grãos, v. 6 - Safra 2018/19 - Décimo primeiro levantamento, Brasília, p. 1-104, agosto 2019.

KOWATA, Ligia Sayko *et al.* ESCALA DIAGRAMÁTICA PARA AVALIAR SEVERIDADE DE MILDIO NA SOJA. **Scientia Agraria**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 105-110, 2008.

PASQUA, Sandra dalla; ZANON, Erivelton; FELICIO, Tamara Pereira. Manejo de mildio em soja. Cultivar: Grandes Culturas, v. 193, jun. 2015.

ROCHA, Jean Carlo Carvalho Soares; DELMANTO JUNIOR, Osmar. Incidência da Ferrugem Asiática na Cultura da Soja. Botucatu: 8º Jornada Científica e Tecnológica da Fatec de Botucatu, 2019. 8 p.

VERNETTI, F.J.; FERREIRA, L.P. Mildio – uma nova doença da soja no Rio Grande do Sul. Pelotas: Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Sul, 1969. 12 p. (Circular 41).